

A AGROINDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL EM 1992

Rosângela Carnevale*
Paulo Gonzaga M. de Carvalho**

A agroindústria gaúcha¹ cresceu cumulativamente 18,1% de 1981 a 1992, bem acima, portanto, da indústria do Estado (6,7%) e da agroindústria brasileira (10,4%) no mesmo período. Esse desempenho não seria tão expressivo, não fosse o excepcional resultado de 1992 (12,6%), o maior de toda série, que altera a tendência vigente nos últimos anos, ao colocar as indústrias vinculadas à produção da agropecuária do Rio Grande do Sul num patamar de produção superior ao da agroindústria brasileira e ao do conjunto da indústria gaúcha (Gráficos 1 e 2).

Essa *performance* significativa no ano de 1992 é visível tanto nos segmentos associados à lavoura como à pecuária (Gráfico 3). Destaca-se o subsetor de fertilizantes e máquinas agrícolas (produtos utilizados pela lavoura), apresentando o primeiro acréscimo de produção em seis anos (Gráfico 4).

Em termos dos macrossetores, na comparação 1992/81, a agroindústria da lavoura (19,9%) teve uma evolução superior à da pecuária (14,2%). Os segmentos com maior acréscimo de produção foram: laranja (235,5%), produtos salamaria (157,0%), fumo (145,7%) e uva (143,1%). Dentre os piores resultados, destacam-se: bovinos (-39,3%), soja (-24,7%), adubos e fertilizantes (-20,5%), conforme Tabela 1. Laranja, fumo e uva alcançaram taxas bem acima da média nacional, que registrou variações de 41,3%, 44,4% e 72,5% respectivamente. Nota-se, portanto, que o setor de grãos, que tradicionalmente é o mais importante da agropecuária gaúcha, não teve um bom desempenho para alguns segmentos agroindustriais, como soja e trigo (17,2%). Na agroindústria vinculada à pecuária, o setor de aves (81,8%) teve um elevado incremento, já bovinos registrou contração, e suínos apontou um acréscimo de apenas 2,6%. Devido a sua importância, a agroindústria no ano de 1992 será o objeto da análise a seguir.

Em 1992, registrou-se o primeiro resultado positivo obtido pela agroindústria gaúcha nos últimos cinco anos (12,6%). O bom desempenho nas safras de produtos como soja, milho, fumo e laranja, o mercado comparativamente vantajoso com os países do MERCOSUL e a maior integração do setor agrícola com o industrial, garantindo boa parte do financiamento da lavoura, foram determinantes para esse desempenho (Tabela 1).

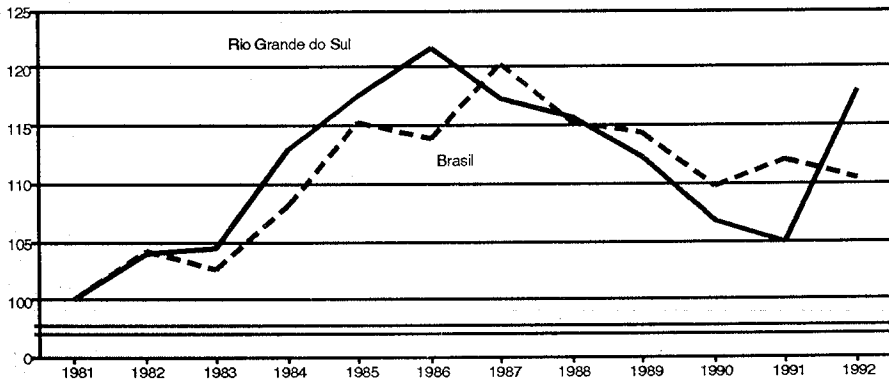
* Economista do Departamento de Indústria do IBGE.

** Economista do Departamento de Indústria do IBGE e Professor da UNESA.

¹ Utiliza-se neste trabalho um índice de produção física da agroindústria derivado do índice de *quantum* da indústria do Rio Grande do Sul da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Para maiores esclarecimentos quanto à metodologia utilizada, ver Feijó, Carmem et al. (1990) e Ferreira, Myriam et al. (1991). Esses dois trabalhos foram originalmente apresentados em congressos da SOBER.

GRÁFICO 1

ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92

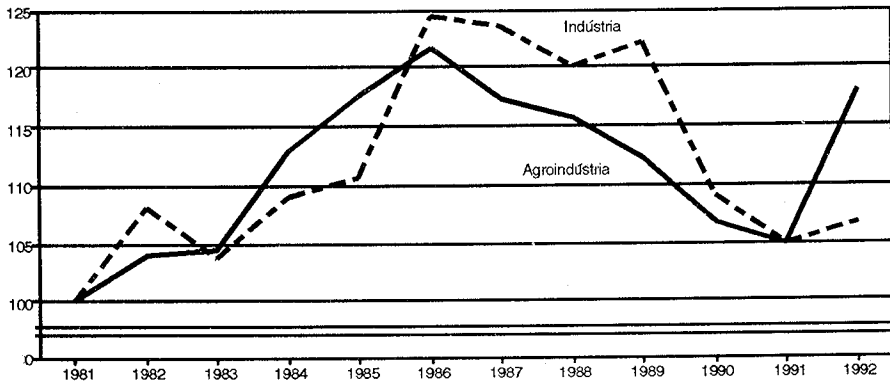


FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

GRÁFICO 2

ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA E DA AGROINDÚSTRIA NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92

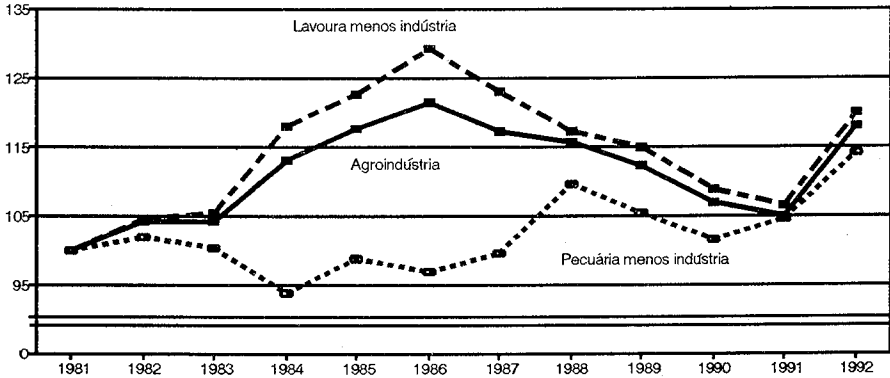


FONTE: IBGE/DEP/Departamento de indústria.

NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

GRÁFICO 3

ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA DA LAVOURA E DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92

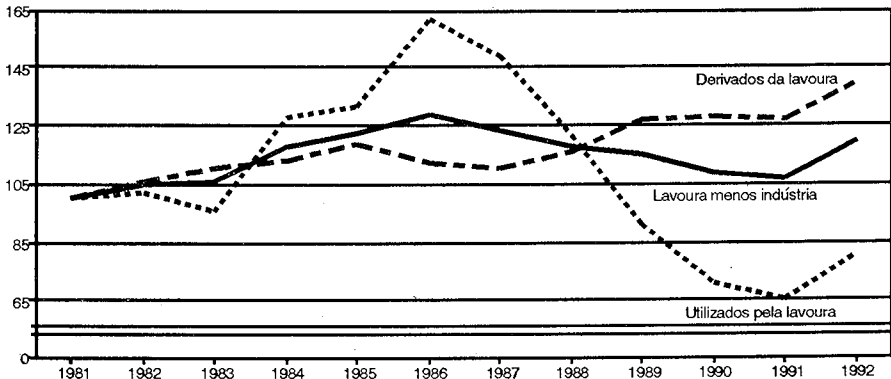


FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

GRÁFICO 4

ÍNDICES DE "QUANTUM" DA PRODUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA DA LAVOURA E DOS PRODUTOS DERIVADOS E UTILIZADOS PELA LAVOURA NO RIO GRANDE DO SUL — 1981-92



FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

NOTA: Os índices têm como base 1981=100.

Tabela 1

Índices de "quantum" dos produtos industriais vinculados
à agropecuária no Brasil e no Rio Grande
do Sul— 1992/91 e 1992/81

GRUPOS DE PRODUTOS	1992/91		1992/81	
	RS	BR	RS	BR
Derivados da agricultura(1)	109,8	97,5	139,5	117,4
Cana-de-açúcar	-	97,5	-	143,0
Soja	113,1	91,0	75,3	71,6
Café	-	147,4	-	146,0
Trigo	99,1	96,3	117,2	112,1
Laranja	202,8	103,3	335,5	141,5
Uva	89,7	91,1	243,1	172,5
Algodão	-	96,9	-	96,8
Fumo	132,4	104,8	245,7	144,4
Milho	97,5	100,3	124,1	112,2
Utilizados pela agricultura	123,8	100,8	81,2	73,0
Máquinas e equipamentos ..	130,6	102,4	85,8	51,4
Adubos e fertilizantes ..	121,3	100,5	79,5	51,4
Total da agricultura	112,7	97,9	119,9	109,2
Derivados da pecuária (1)..	112,2	102,8	111,7	112,8
Bovinos	128,3	101,3	60,7	73,4
Suínos	107,7	106,0	102,6	106,6
Aves	112,2	108,0	181,8	185,5
Produtos de salamária ...	120,2	100,7	257,0	245,5
Utilizados pela pecuária ..	96,7	97,7	127,2	124,5
Total da pecuária	109,1	101,4	114,2	115,7
Total da agropecuária (1)..	112,6	98,6	118,1	110,4

FONTE: IBGE/DPE/Departamento de indústria.

(1) Os totais incluem outros produtos vinculados à agropecuária.

Os produtos industriais derivados da agricultura apontaram nesse ano variação positiva de 9,8% em relação a 1991, destacando-se a produção de suco de laranja (102,8%), da indústria fumajeira (32,4%) e dos derivados da soja (13,1%).

O clima favorável que prevaleceu durante o ano contribuiu para as boas colheitas de laranja (8,0%) e fumo (51,7%) e para as excelentes safras de soja (153,5%) e milho (170,1%). No caso destas duas últimas culturas, o aumento na produção agrícola não teve o impacto esperado na produção agroindustrial.

Na primeira metade do ano, o melhor preço internacional obtido para a soja em grão acabou por determinar que grande parte do total exportado pelo complexo soja coubesse ao produto *in natura*, em detrimento do farelo, cujo preço só se recuperou nos últimos meses do ano, basicamente pelo aumento da demanda europeia. Já no que se refere ao milho, a opção encontrada pelos produtores de aves e suínos para barateamento dos custos foi a compra do grão em vez da ração já pronta, influenciando pouco no processamento industrial (Tabela 2).

Tabela 2

Índices anuais da produção agrícola e da produção agroindustrial derivada da agricultura no Rio Grande do Sul — 1992

PRODUTOS SELECIONADOS	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
Soja	253,5	113,1
Trigo	132,3	99,2
Laranja	108,0	202,4
Fumo	151,7	132,4
Milho	270,1	97,5

FONTE: IBGE/DEIND/DEAGRO.

NOTA: Os índices têm como base 1991=100.

A agroindústria de suco de laranja, tradicionalmente voltada para o mercado externo, embora tenha fechado o ano conquistando mercados importantes como o japonês e tenha exportado maiores quantidades para suprir o aumento da demanda europeia e dos países asiáticos, só fez compensar a perda da fatia do mercado norte-americano, alterando pouco os volumes totais comercializados internacionalmente. Dessa forma, possivelmente se intensificam os esforços dos produtores para aumentar o consumo interno de suco, o que começa a surtir efeito principalmente nos grandes centros urbanos, explicando, particularmente, o aumento da produção agroindustrial.

No caso do fumo, as vendas de cigarros para o Leste Europeu respondem por parcela considerável das exportações, crescendo no total 122,5% em relação ao ano passado (Tabela 3). O resultado alcançado este ano (32,4%) foi excelente, sendo o melhor de toda a série.

Já no que se refere aos derivados da pecuária, grande parte do aumento obtido na produção (12,2%) foi direcionada ao mercado externo, oportunidade criada pelos acordos do MERCOSUL e pela defasagem cambial na Argentina, que prevaleceu durante todo o ano.

Os crescimentos obtidos na produção de bovinos (28,3%), aves (12,2%) e suínos (7,7%) ocorreram apesar da demanda interna reprimida, explicando o bom desempenho da agroindústria gaúcha em 1992. A vantagem da proximidade regional com os países integrantes do MERCOSUL garantiu a absorção de boa parte da produção de derivados da pecuária gaúcha.

Tabela 3

Índices anuais de "quantum" das exportações no Brasil — 1992

GRUPOS DE PRODUTOS	ÍNDICES DE "QUANTUM"
Soja	
Soja em grão	185,1
Farelo	113,5
Óleo bruto	132,0
Suco de laranja	106,0
Fumo	
Fumo em folhas	126,6
Cigarros	222,5
Carne de bovino	153,7
Carne de frango	119,5
Carne de suíno	264,0

FONTE: CTIC.

NOTA: Os índices têm como base 1991 = 100.

O aumento na produção dos produtos utilizados pela agricultura em relação a 1991 (23,8%) pode ser considerado excepcional, dado que as vendas desse setor estão em queda livre desde 1987, ano em que se concretizou a redução nos financiamentos do Governo para aquisição de insumos agrícolas de uma forma geral. O crescimento na produção de máquinas e equipamentos (30,6%) e de adubos e fertilizantes (21,3%) pode ser atribuído ao efeito safra via aumento da renda agrícola e também à crescente integração produtiva entre agricultura e indústria, cumprindo a agroindústria o papel de agente financeiro, ao mesmo tempo em que garante a quantidade e a qualidade da matéria-prima a ser processada.

Finalmente, podemos concluir que o aumento na produção da agroindústria gaúcha, em 1992, foi, em grande parte, absorvido pelo mercado internacional. As perspectivas para 1993 indicam fatores negativos e positivos para manutenção do atual quadro das exportações agroindustriais do Rio Grande do Sul. A Argentina, a partir de outubro de 1992, implantou um pacote de medidas fiscais que procura estimular as exportações e desestimular as importações, procurando compensar, de alguma forma, a manutenção da política de câmbio defasado que caracterizou o ano de 1992, que era muito favorável às importações brasileiras. Por outro lado, o Governo brasileiro sancionou, recentemente, uma nova legislação portuária, que, ao reduzir os atuais custos das exportações brasileiras, deverá estimular a produção agroindustrial voltada para o mercado externo. Agrega-se a isso o fato de a economia americana continuar em crescimento, o que terá impactos positivos sobre o comércio internacional e, conseqüentemente, sobre as exportações agroindustriais.

Bibliografia

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (1992). Brasília: DECEX. dez.

FEIJÓ, Carmem et al. (1990). Produção agrícola, agroindustrial e de máquinas e insumos agrícolas dos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE/DPE. (Textos para discussão, n.39)

FERREIRA, Myriam et al. (1991). Produção da pecuária e dos setores industriais vinculados à pecuária nos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE/DPE. (Textos para discussão, n.57).

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA : Brasil - produção física (1991/92). Rio de Janeiro: IBGE/DPE. vários números. (Pesquisa industrial mensal)

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA : Regional - produção física (1991/92). Rio de Janeiro: IBGE/DPE. vários números. (Pesquisa industrial mensal)

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1992). Rio de Janeiro: IBGE. dez.